



ARTIGO ORIGINAL

Avaliação do Curso de Aconselhamento em Amamentação OMS/UNICEF

Assessment of the Breastfeeding Counselling Course WHO/UNICEF

Marina F. Rea¹, Sonia I. Venancio²

Resumo

Objetivos: Avaliar a implementação do Curso de Aconselhamento em Amamentação OMS/UNICEF e seu impacto na aquisição de conhecimentos, habilidades no manejo clínico e aconselhamento em amamentação.

Metodologia: O processo de implementação do curso foi avaliado através de observação participante; seu impacto foi avaliado por estudo experimental controlado, no qual 20 profissionais de saúde foram alocados aleatoriamente no grupo exposto (GE), e 40 no grupo controle (GC). Para verificar mudanças nos conhecimentos, foram aplicadas provas antes e após o curso contendo testes de múltipla escolha; para verificar mudanças nas habilidades clínicas e de aconselhamento, os profissionais foram observados em consultas com mães em alojamento conjunto, antes e após o curso. Na análise, utilizou-se o teste de diferença de médias de Kruskal-Wallis.

Resultados: Na avaliação de conhecimentos após o curso, a média de acertos do grupo exposto foi 8,35 e do grupo controle 5,54 ($p=0,0000$). Quanto às habilidades clínicas e de aconselhamento, as médias do grupo exposto foram superiores às do grupo controle em todos os itens avaliados ($p<0,05$). As maiores dificuldades encontradas foram a incorporação de habilidades de como fazer a história da amamentação e avaliação do posicionamento e pega durante a amamentação, sendo os itens mais facilmente incorporados os relacionados às habilidades de aconselhamento.

Conclusões: O curso pode ser implementado como proposto; os participantes adquirem habilidades de aconselhamento, mas há que reforçar as de manejo clínico da lactação; a necessidade de supervisão continuada foi identificada, para que os participantes passem a utilizar o aprendizado na sua prática.

J. pediatr. (Rio J.). 1999; 75(2): 112-118: aleitamento materno, lactação, aconselhamento, educação em saúde.

Abstract

Objectives: To assess the implementation and the impact of the Breastfeeding Counselling Course WHO/UNICEF on knowledge and skills of health workers.

Methodology: The implementation of the course was assessed by participant observation; the impact on participants was assessed with an experimental controlled study where 20 health workers were randomly allocated as course participants (Exposed Group-EG) and 40 as non participants (Control Group -CG). Impact on knowledge was verified with pre and post evaluations, with multiple choice questions; clinical and counselling skills were assessed through pre and post tests, observing participants in clinical consults with mother and baby pairs in rooming-in before and after the course. Kruskal-Wallis test of variance of means was used in analysis.

Results: In the post test of knowledge, the mean of the EG was 8.35 and that of the CG was 5.54 ($p=0,0000$). In clinical and counselling skills, the means of the EG were higher when compared with the CG in all items observed ($p < 0,05$). Some difficulties were found in breastfeeding history and in breastfeeding observation. Counselling skills were the most incorporated aspects.

Conclusion: The course may be implemented as proposed; participants acquired counselling skills, but clinical management should be reinforced; participants should have continued support to put what they learned in practice.

J. pediatr. (Rio J.). 1999; 75(2): 112-118: breastfeeding, lactation, counselling, health education.

Introdução

A amamentação é a forma ideal de alimentação das crianças pequenas. O leite materno sozinho completa as necessidades do bebê até 4 meses, muitas vezes até cerca de 6 meses, e a partir desta fase a amamentação não deve ser interrompida, mas sim praticada com a introdução progressiva de outros alimentos até o segundo ano de vida ou mais¹.

1. Doutora em Medicina Preventiva pela Faculdade de Medicina da USP. Pesquisadora científica nível VI do Instituto de Saúde, da Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa, Sec. de Estado da Saúde de São Paulo.
2. Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Pesquisadora científica nível II do Instituto de Saúde, da Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa, Sec. de Estado da Saúde de São Paulo. Financiado pela Organização Mundial de Saúde, CHD (Child Health and Development Division). Julho, 1998.

Estudo brasileiro demonstra que crianças menores de um ano alimentadas somente com leites artificiais têm 14,2 vezes mais risco de morrer de diarreia e um risco 3,6 vezes maior de morrer por infecções respiratórias quando comparadas àquelas que recebem leite materno². Além disso, estudos de morbidade como os de gastroenterites, otite média e infecções respiratórias têm também demonstrado a importância do papel protetor do aleitamento materno³.

Apesar dos comprovados benefícios de aleitar bebês somente com o seio materno⁴, em nosso país são ainda baixas as taxas de aleitamento materno completo, ou seja, aleitamento materno exclusivo, e de aleitamento predominante (leite materno mais água ou chá) nos primeiros 4 meses de vida. Pesquisas nacionais mostram que essas taxas passam de 33,3% em 1986 a 55,3% em 1996⁵. Trata-se de tendência positiva, entretanto distante da meta de 100% de aleitamento materno exclusivo até 4 meses proposta pelas autoridades da Organização Mundial de Saúde - OMS e Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF⁶.

As mães param de amamentar precocemente por diversas razões, dentre as quais destaca-se a influência negativa dos profissionais de saúde. Sabe-se que estes receberam, durante anos, orientação para o uso de fórmulas infantis, administradas em horários fixos com água ou chá nos intervalos. Embora muitos profissionais de saúde possam estar convencidos do valor do leite humano, poucos adquirem as habilidades indispensáveis para oferecer às mães soluções aos problemas da lactação e o apoio que necessitam e, muito menos, para ensinar a outros profissionais como fazê-lo.

Como capacitar adequadamente os profissionais quanto à amamentação? Preocupados com esta questão, diversas instituições ou organizações internacionais passaram a propor cursos.

Na década de 80, surge pela primeira vez um curso internacional de um mês, no Wellstart, em San Diego, EEUU, denominado: "Lactation Management and Education", reunindo sessões teóricas e "turnos" clínicos de prática à beira do leito com mães lactantes na clínica e no domicílio. O curso é dado para equipes de 2-3 profissionais por instituição, com o propósito de que estes, no retorno, modifiquem suas unidades de saúde. Nos anos 90 surge outro curso internacional, também de um mês e muito semelhante ao anterior, na Universidade de Londres. Este tem o apoio da OMS e é dirigido a participantes que se candidatam individualmente, não como equipe de uma instituição. É importante ressaltar que ambos os cursos deslocam os profissionais a um custo alto, sendo esperado que estes reproduzam o treinamento em sua realidade local, o que nem sempre ocorre.

A OMS e o UNICEF propõem atualmente três cursos de capacitação em aleitamento materno para pessoal que lida diretamente com assistência à saúde: "Manejo clínico e promoção do aleitamento materno em um Hospital

Amigo da Criança", um curso de 18 horas, com 3 horas de prática clínica; "Guia para treinamento em Manejo do Aleitamento Materno", de 80 horas, com 6 horas de prática clínica; e "Curso de Aconselhamento em Amamentação", de 40 horas, com 8 horas de prática clínica⁷. Em conjunto com o Wellstart, a OMS lançou recentemente um quarto curso, para planejadores e gestores de saúde, a ser dado em 10-12 horas, com o objetivo de sensibilizá-los para a promoção do aleitamento materno.

O Curso de Aconselhamento em Amamentação, objeto deste artigo, diferencia-se dos demais por incluir, além dos aspectos teóricos e práticos relacionados ao manejo clínico da amamentação, o desenvolvimento de habilidades específicas de aconselhamento. O objetivo do curso é treinar o profissional de saúde em algumas técnicas de relação interpessoal a serem praticadas com as mães, levando em consideração as bases fisiológicas da lactação.

Nossos objetivos foram avaliar o processo de implementação do Curso de Aconselhamento em Amamentação (ou seja, a factibilidade de sua aplicação tal como é proposto) e verificar em que medida seus participantes incorporam os novos conhecimentos sobre aleitamento ensinados, bem como as habilidades clínicas e de aconselhamento.

Métodos

Realizou-se em São Paulo um estudo experimental controlado, no qual 60 profissionais de saúde foram alocados aleatoriamente no grupo "exposto" (20 participantes do curso) ou no grupo controle (40 profissionais que não fizeram o curso). O tamanho da amostra foi calculado no software EPI INFO 6.0, para permitir na análise um nível de significância de 5%⁸.

A comparação dos profissionais dos grupos exposto e controle teve por objetivo verificar se houve mudanças nos conhecimentos e habilidades dos profissionais do grupo exposto (de participantes) e se estas mudanças podem ser atribuídas ao curso.

Todos os profissionais atuavam diretamente com mães e bebês e tinham pelo menos 8 anos de escolaridade, critérios estipulados pelo próprio material do Curso. Estes profissionais, indicados pelas chefias imediatas, trabalhavam em unidades básicas de saúde ou maternidades, sendo que apenas um profissional por instituição pôde participar do projeto. Com isso, levou-se em conta que se participassem duas pessoas da mesma unidade, isso maximizaria o aproveitamento do curso, contaminando nossos resultados. Para garantir a comparabilidade dos grupos exposto e controle, realizou-se "pareamento" de acordo com possíveis variáveis de confusão, quais sejam, o grau de escolaridade do profissional (nível médio ou nível superior), local de atuação (unidade básica ou maternidade) e desempenho no pré-teste de conhecimentos em amamentação. De cada trio formado, sorteou-se um profissional para participar do grupo exposto e dois para o grupo controle.

A seleção dos treinadores também obedeceu às recomendações do material, ou seja, foram escolhidos de acordo com participação prévia em cursos de aleitamento, experiência em treinamentos e compromisso de se tornar um multiplicador.

O curso foi realizado em um período de 40 horas em uma maternidade pública no município de São Paulo. Como proposto pela OMS, foi precedido pela preparação de um grupo de 5 multiplicadores ou treinadores, supervisionados por um assessor que conhecia e havia realizado o curso previamente. Forneceu-se a cada multiplicador um Guia do Coordenador com detalhes de como realizar o curso; um Guia do Treinador, que descreve como dar as 33 sessões do curso (29 teóricas – aulas e grupos–, com duração que varia de 30 a 90 minutos, e 4 práticas, com 2 horas de duração); transparências (50), slides (50); listas de referências bibliográficas e alguns materiais (textos básicos sobre amamentação e anexos sobre “Amamentação e medicação materna” e “Motivos médicos aceitáveis para a suplementação do leite materno”). Aos alunos participantes distribuiu-se um Manual do Participante, que resume os pontos fundamentais das 33 sessões, folhas de respostas aos exercícios e formulários para a prática clínica e de aconselhamento.

O impacto do curso sobre os conhecimentos dos participantes acerca de amamentação foi avaliado através de uma prova contendo questões de múltipla escolha, com conteúdos abordados no curso. Esta prova foi aplicada para os 60 profissionais antes da realização do curso e imediatamente após o mesmo, sendo que no pós-teste a prova continha as mesmas questões do pré-teste, acrescidas de questões distintas versando sobre os mesmos temas.

Mudanças no manejo clínico e nas habilidades de aconselhamento, tanto dos participantes quanto dos controles, foram avaliadas pela observação de seu desempenho em consultas clínicas sobre aleitamento, antes do curso e imediatamente após o mesmo. Os 60 profissionais foram avaliados por duas observadoras (autoras) em consultas com mães no alojamento conjunto, sendo que uma delas sabia quais eram os participantes do grupo exposto e outra não; o alojamento conjunto foi adotado por tratar-se do setor da maternidade que oferece assistência mais uniforme a mães-bebês saudáveis em condições bastante similares; isso permitiu condições de avaliação de cada profissional bastante comparáveis, sem que tivéssemos que recorrer a “mães-modelos” artificiais. Esses procedimentos foram pré-testados, e as observadoras seguiram um roteiro fechado de observação; as consultas foram gravadas, permitindo a discussão sobre diferenças na avaliação das duas observadoras.

Uma das mais importantes técnicas de como aconselhar em amamentação envolve ouvir atentamente a mãe e aprender como ela se sente. Para isso, os participantes praticaram e foram avaliados em seis habilidades de “ouvir e aprender”: usar comunicação não verbal e útil (remover barreiras, tocar afetivamente, prestar atenção); fazer

questões abertas; usar respostas e gestos que demonstrem interesse; refletir sobre o que a mãe diz; mostrar empatia; evitar palavras que implicam julgamento.

Outro aspecto fundamental do “Aconselhamento em Amamentação” é aprender a (re)construir a autoconfiança da mãe e lhe dar apoio. Assim, seis habilidades de como construir a confiança e dar apoio são desenvolvidas no curso e foram avaliadas: aceitar o que a mãe pensa e sente; reconhecer e elogiar o que mãe e bebê estão fazendo bem; dar ajuda prática; dar pouca informação, relevante para o momento vivido; usar linguagem simples; fazer uma ou duas sugestões, não dar ordens.

Além das habilidades de aconselhamento, verificou-se ainda se os profissionais de saúde abordavam adequadamente os itens de como obter uma história de amamentação, contemplando as questões sobre a alimentação e saúde do bebê, gravidez, parto, saúde da mãe, planejamento familiar, experiência anterior com amamentação e situação familiar e social; observou-se também a orientação sobre o posicionamento e pega corretos, no item observação da mamada.

A análise foi feita de acordo com os itens que compunham o roteiro de observação das consultas clínicas. Em cada um dos itens, procurou-se identificar a utilização ou não das habilidades propostas no curso. A pontuação máxima que poderia ser obtida em cada item, de acordo com o número de habilidades desenvolvidas, foi o seguinte: história da amamentação, 10 pontos; avaliação da mamada, 14 pontos; comunicação não-verbal, 25 pontos; ouvir e aprender, 25 pontos; confiança e apoio, 45 pontos.

Após três meses, uma nova avaliação de conhecimentos e habilidades foi realizada somente com os 20 participantes do curso, para verificar a permanência do seu efeito a médio prazo (pós-teste tardio).

A análise foi feita através do software EPI INFO 6.0 e da realização de testes estatísticos para a diferença de médias (Kruskal-Wallis)⁸.

A avaliação do processo de implementação do curso foi feita através de observação participante de todas as suas sessões. Duas pessoas foram treinadas para seguir um roteiro de avaliação em cada uma das aulas, verificando a adequação do seu conteúdo (de acordo com a proposta didática do Curso), metodologia (utilização do material e técnicas didáticas), desempenho do treinador, dos participantes, manejo do tempo, e, nas sessões práticas, preparação, condução e discussão das mesmas.

Resultados

Avaliação do processo de implementação do curso e seus materiais

- Quanto aos resultados da implementação do Curso, a Tabela 1 resume as notas médias obtidas em cada um dos itens analisados pelas observadoras nas sessões teóricas e práticas. A nota média geral para as 33 sessões analisadas

Tabela 1 - Médias obtidas em cada um dos itens analisados nas sessões do Curso de Aconselhamento em Amamentação OMS/UNICEF

Item analisado ()*	Média
Conteúdo (3)	2,95
Metodologia (3)	2,60
Preparação da prática (2)	1,75
Condução da prática (2)	1,38
Discussão da prática (2)	1,00
Desempenho do treinador (1,5)	1,48
Desempenho do participante (1,5)	1,43
Manejo do tempo (1,0)	0,23
Pontuação máxima geral (10)	8,43

() * pontuação máxima

(29 teóricas e 4 práticas) foi 8,43 (D.P.=0,98). A avaliação do desempenho dos treinadores foi bastante favorável (média de 1,48 em um total de 1,5 pontos), bem como a dos participantes (média de 1,43 em um total de 1,5 pontos). O pior item avaliado foi o manejo do tempo.

Avaliação do impacto do curso sobre conhecimentos em amamentação

A Figura 1 mostra os resultados das provas de conhecimentos realizadas no pré-teste, no pós-teste imediato e no tardio. Na pré-avaliação, o grupo exposto ao Curso obteve uma média de acertos de 6,23 contra 6,06 do grupo controle, considerando prova valendo um máximo de 10 pontos. Aplicando o teste de diferença de médias para o grupo exposto e controle, no pré-teste, verifica-se que as médias dos dois grupos não difere significativamente ($p = 0,95$). Isso fala a favor de uma homogeneidade inicial dos grupos em relação aos conhecimentos em amamentação, o que está de acordo com o pareamento realizado por conhecimentos.

Já na avaliação feita imediatamente após o Curso, a média de acertos do grupo exposto foi 8,35, e a do grupo controle 5,54. Quando analisamos as médias dos grupos exposto e controle aplicando o teste de diferença de médias, observamos que estas diferem estatisticamente ($p=0,0000$), ou seja, o aumento dos conhecimentos em amamentação do grupo exposto pode ser atribuída ao Curso.

A avaliação do grupo exposto realizada três meses após o curso revelou que, dentre os 20 profissionais que participaram desta etapa, a média de acertos foi 7,80. Apesar de aparentemente ter havido um pequeno declínio da média em relação ao pós-teste imediato, as médias obtidas no pré-teste e no pós-teste tardio ainda diferem estatisticamente ($p = 0,0000$).

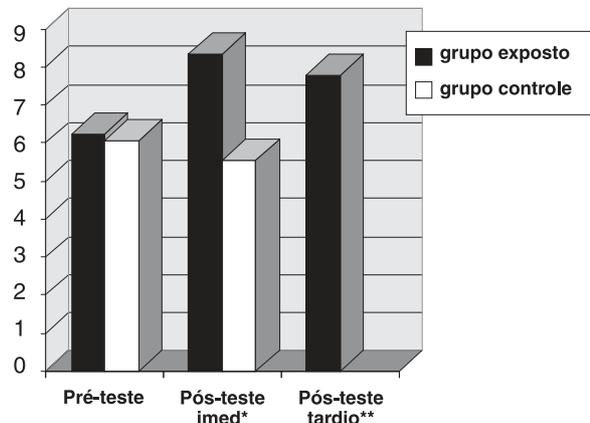


Figura 1 - Médias dos grupos exposto e controle no pré-teste, pós-teste imediato e tardio na prova de conhecimentos em amamentação (* $p=0,0000$ ** $p=0,0000$)

Avaliação das habilidades em manejo clínico da lactação e técnicas de aconselhamento

As Figuras 2 a 6 expressam visualmente as notas médias do grupo exposto comparado ao controle no pré-teste e nos pós-testes imediato e tardio, em todos os itens analisados. Os resultados do teste de Kruskal-Wallis mostram aumentos estatisticamente significantes do grupo exposto em relação ao grupo controle, comparando-se o pré-teste e pós-teste imediato; também observou-se teste de diferença de médias estatisticamente significativa quando comparadas as médias do grupo exposto no pré-teste com o pós-teste tardio.

Os itens História da amamentação e Avaliação da mamada foram os temas que apresentaram maior dificuldade de aprendizado.

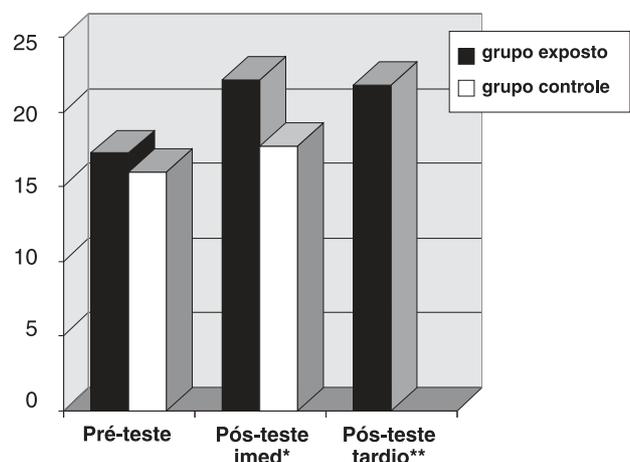


Figura 2 - Médias do grupo exposto e controle no item "Comunicação não verbal", antes e após o curso (nota máxima = 25 pontos) (* $p=0,0000$ ** $p=0,0000$)

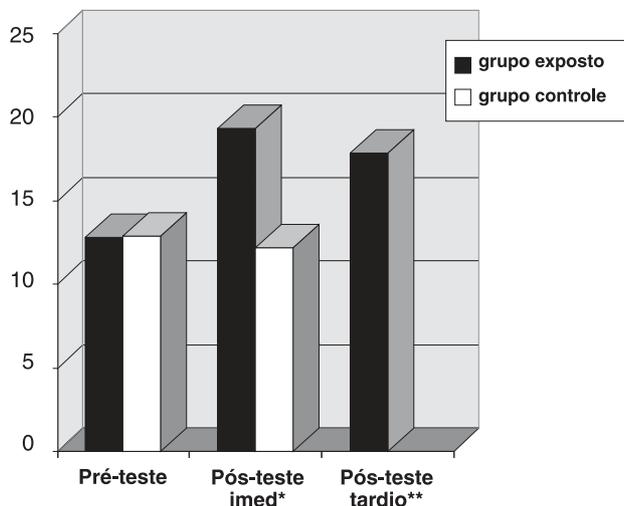


Figura 3 - Médias do grupo exposto e controle no item “Ouvir e aprender”, antes e após o curso (nota máxima = 25 pontos) (* $p=0,0000$ ** $p=0,0000$)

Discussão

A avaliação do processo de implementação do Curso mostrou que os conteúdos propostos pela OMS e pelo UNICEF foram veiculados, tendo sido evidenciadas poucas alterações na metodologia utilizada para sua abordagem. Na avaliação das práticas clínicas, observou-se alguma deficiência especialmente na condução e discussão das mesmas, o que pode explicar o comprometimento das habilidades de manejo da lactação verificadas na observação das consultas. A outra questão crítica foi o tempo, uma vez que evidenciou-se a necessidade de um período maior para a realização das atividades, aspecto que, a nosso ver, merece considerações de mudança para os próximos cursos.

O Curso foi capaz de propiciar aos seus participantes a aquisição de conhecimentos em amamentação, o que reforça a abordagem adequada dos conteúdos propostos. É importante ressaltar que as diferenças entre os grupos exposto e controle se mantiveram quando analisou-se o desempenho dos grupos nas questões idênticas que compuseram o pré e o pós-teste e nas questões novas que foram introduzidas no pós-teste. Esse fato mostra que as provas aplicadas no pré e pós-testes apresentaram o mesmo grau de dificuldade, eliminando a possibilidade de os resultados apresentados serem atribuídos a um pós-teste mais difícil, prejudicando o grupo controle.

O Curso foi também capaz de promover mudanças em seus participantes no tocante ao manejo clínico e ao aconselhamento em amamentação. O fato de os participantes terem apresentado maior dificuldade nos itens “História da Amamentação” e “Avaliação da Mamada” pode indicar que o desenvolvimento de habilidades de

aconselhamento, certamente uma novidade em cursos desse tipo, foi mais ressaltado. É importante salientar que as avaliações das duas observadoras não diferiram, mostrando a adequação do instrumento utilizado para a observação dos profissionais de saúde.

A piora no desempenho dos profissionais participantes no pós-teste tardio pode ser atribuída em grande parte à não utilização dos conhecimentos adquiridos no curso na prática profissional, uma vez que vários profissionais entrevistados afirmaram que não tiveram oportunidade de atuar, após o curso, como conselheiros em amamentação.

Sabemos que poucos materiais e métodos de cursos ou treinamentos em amamentação para profissionais de saúde foram avaliados até o momento. Em geral, os participantes desses cursos realizam um pré e um pós-teste sobre conhecimentos, e isso dá uma idéia do conteúdo e se o objetivo foi alcançado. Armstrong⁹ refere uma avaliação positiva dos participantes dos cursos de aleitamento materno realizados por ela na África e menciona que uma supervisão contínua dos ex-participantes revelou incorporação do aprendido à prática diária. Estudo realizado com profissionais de saúde de São Paulo e Recife¹⁰ mostrou que, dependendo do número de horas de treinamento, alguns temas, se abordados menos do que necessário, levam a mais confusão do que a conhecimentos. Foi-se mais além no modelo de avaliação do Centro de Lactação de Santos, em que se compararam profissionais das unidades de saúde expostos ao curso com não-expostos: os primeiros mudaram rotinas de suas próprias unidades a fim de promover a amamentação, enquanto o mesmo não ocorreu com aqueles de unidades não expostas ao curso¹¹.

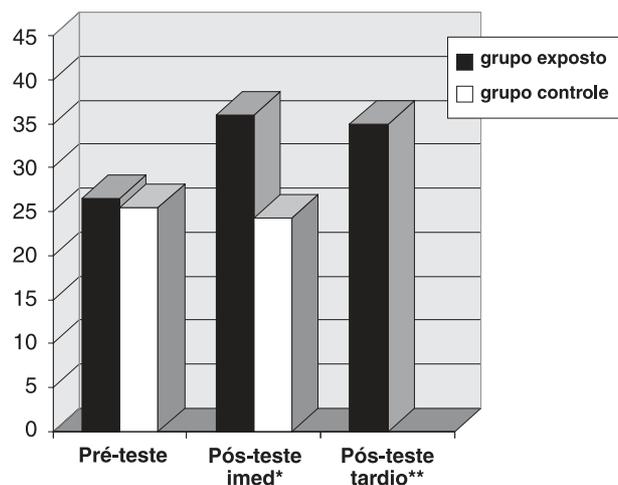


Figura 4 - Médias do grupo exposto e controle no item “Confiança e Apoio”, antes e após o curso (nota máxima = 45 pontos) (* $p=0,0000$ ** $p=0,0000$)

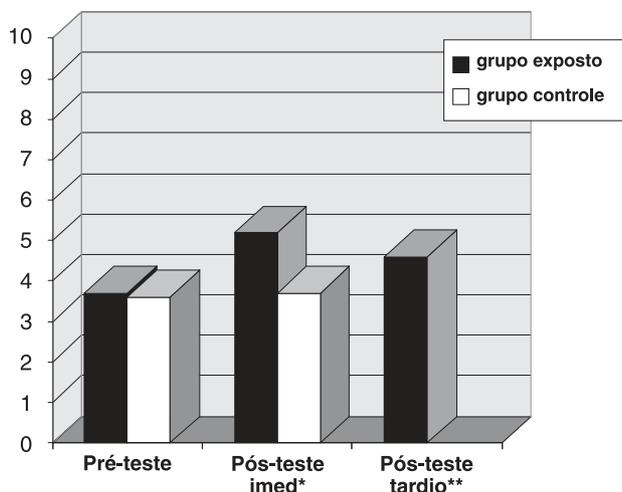


Figura 5 - Médias do grupo exposto e controle no item "História da amamentação", no pré-teste, pós-teste imediato e pós-teste tardio (nota máxima = 10 pontos) (* $p=0,0005$ ** $p=0,01$)

A avaliação do Curso de Aconselhamento procurou analisar, além da aquisição de conhecimentos e habilidades no manejo clínico da lactação, mudanças na relação interpessoal entre profissionais e mães, decorrentes da utilização das técnicas de aconselhamento. Essa não foi uma tarefa simples, uma vez que existem poucos dados na literatura sobre avaliações desse tipo e sobre questões metodológicas como as vantagens e desvantagens de avaliar os profissionais de saúde com mães do próprio serviço

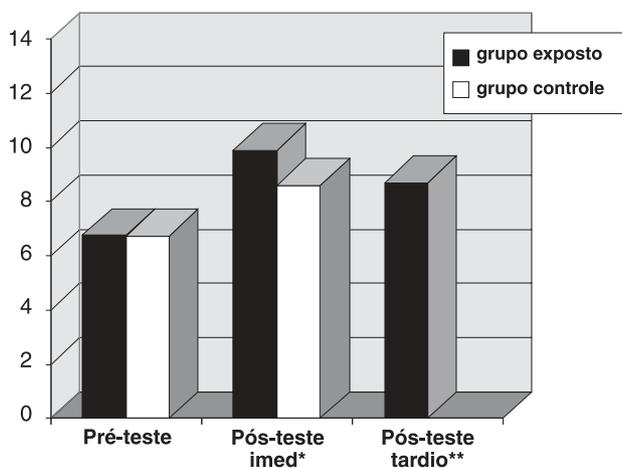


Figura 6 - Médias do grupo exposto e controle no item "Avaliação da mamada", antes e após o curso (nota máxima = 14 pontos) (* $p=0,04$ ** $p=0,03$)

de saúde, e não em situações simuladas, com mães-modelo. Questões como qual o melhor tipo de roteiro de observação a ser adotado e como contornar a subjetividade dos observadores, por exemplo, foram bastante discutidas para que os possíveis vieses fossem contornados.

Outra questão que merece destaque é o fato de que a avaliação após três meses, realizada no intuito de verificar a manutenção das mudanças promovidas pelo curso, sofreu influência, ao nosso ver negativa, da situação da assistência à saúde no município de São Paulo, uma vez que poucas instituições de saúde estão inseridas em uma política pró-amamentação. Isso dificulta em muito a utilização dos conhecimentos e habilidades adquiridas no curso, e obviamente subutiliza o investimento feito nesses profissionais de saúde. Porém, podemos afirmar que mesmo em condições pouco favoráveis como esta, em que a avaliação se deu, os resultados encontrados foram encorajadores.

Como conclusão, o Curso pode ser implementado como proposto, devendo ser adequado somente o tempo previsto para a realização de todas as atividades. Os participantes adquirem conhecimentos em amamentação e habilidades de aconselhamento, mas há que reforçar o manejo clínico da lactação. A necessidade de supervisão continuada e inserção dos profissionais treinados em programas de promoção e apoio à amamentação foram identificadas, para que os participantes passem a utilizar e manter o aprendizado na sua prática.

Referências bibliográficas

1. Armstrong H. Breastfeeding as the foundation of care. *Food Nutr Bull* 1996; 16: 299-312.
2. Akre J, ed. Infant feeding: the physiological basis. *WHO Bull* 1989 (Suppl.), 67 p.
3. Victora CG, Vaughan JP, Lombardi C, Fuchs SM, Gigante LP, Smith G, et al. Evidence for protection by breast-feeding against infant deaths from infectious diseases in Brazil. *Lancet* 1987: 319-22.
4. Cunningham AS. Morbidity in breastfeeding and artificially fed infants. *J Ped* 1979; 95: 685-9.
5. Monteiro CA. O panorama da nutrição infantil nos anos 90. *Cadernos de Políticas Sociais, Série Documentos Para Discussão n.1, UNICEF, Brasília, DF, 1997: 17p.*
6. OMS/UNICEF. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis. Genebra, 1989: 32 p.
7. WHO CDD Breastfeeding Counselling: a training course. UPDATE No.14, 1994.
8. Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton AH et al. *Epi Info, Version 6: a word processing database and statistics program for epidemiology on microcomputers.* Center of Disease Control and Prevention, Georgia (USA) 1994.

9. Armstrong HC. Breastfeeding promotion: training of mid-level and outreach health workers. *Intern J Gynaec Obst*, 1990, 31: 91-104.
10. Berquó ES, Spindler CR, Rea MF, Cukier R. Caracterização e determinantes do aleitamento materno na G. S. Paulo e G. Recife. São Paulo, Cadernos CEBRAP 2, Nova Série, 1984.
11. Westphal MF, Taddei JAC, Venancio SI, Bógus CM. Breast-feeding training for health professionals and resultant institutional changes. *WHO Bull* 1995: 461-68.

Endereço para correspondência:

Dra. Marina F. Rea

Rua Santo Antonio, 590 - CEP 01314-000 - São Paulo - SP

Fax/tel (011) 310.67328 - email: nismc@isaude.sp.gov.br

ou marifrea@isaude.sp.com.br